

**Catarina Sarmento e Castro**

Secretária de Estado dos Recursos Humanos e Antigos Combatentes

**Intervenção da Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes,  
Catarina Sarmento e Castro, na cerimónia de abertura da terceira edição das Jornadas  
Defesa + Saúde**

Centro de Apoio Social do Instituto de Ação Social das Forças Armadas, Oeiras, 22 de  
novembro de 2019



É com enorme prazer que me associo a esta iniciativa da Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional. Estas terceiras jornadas “Defesa Mais Saúde” são mostra da vitalidade do Ministério da Defesa Nacional, e do seu desejo de promover o debate e a divulgação de temas da Saúde Militar.

Depois de, em 2017, nestas jornadas, se ter abordado a **Prevenção dos comportamentos aditivos e dependências**, e, em 2018, os trabalhos terem versado a **Medicina de Catástrofe**, em 2019, estas jornadas – dedicadas ao **Stress em contexto Militar** - são mais um exemplo da atenção que no Ministério da Defesa Nacional, damos aos múltiplos desafios inerentes à condição e vida militar, sublinhando o dever de cuidar, o dever de apoiar os nossos militares.



A edição deste ano trata um tema que nos tem merecido renovada atenção. O Stress em contexto militar é condição que apenas em 1999 passou a ser juridicamente reconhecida como uma condição incapacitante.

Gostaria de destacar, por ser esta a minha primeira intervenção pública nesta área, o trabalho pioneiro do Doutor Afonso de Albuquerque, no diagnóstico e acompanhamento desta doença. Mas mais do que isso, o seu ativismo para que os militares que sofrem desta condição pudessem reclamar os apoios que lhes eram devidos – assim como as suas famílias –, que é hoje um marco incontornável.

Quando falamos de stress de guerra, falamos naturalmente das memórias da Guerra Colonial. Muitos dos ex-combatentes na Guerra e as suas famílias vivem ainda com as marcas psicológicas desse período ao serviço de Portugal.



Consciente de que muitos dos antigos combatentes padecem de dificuldades físicas e psicológicas, e sofrem de carências sociais e económicas, o Ministério da Defesa Nacional deve estar atento às necessidades de apoio e de reencaminhamento para os diversos serviços públicos. Neste plano, vem assumindo particular importância a sinalização realizada pela Rede Nacional de Apoio, valência que não se deve perder.

Por outro lado, olhando para as últimas décadas, Portugal conta hoje com uma nova geração de combatentes, que têm servido nas missões internacionais que Portugal integra no âmbito da ONU, da NATO e da UE.



Embora os contextos sejam distintos, e os níveis de violência a que estão expostos não seja, na maioria dos casos, comparável com os da Guerra Colonial, temos ainda assim, contextos operacionais cuja grande intensidade pode deixar marcas nas nossas mulheres e homens.

É fundamental termos uma noção mais clara destes universos. Conhecer as suas carências, e ajustar os apoios, para que, quem necessita, possa ser acompanhado e apoiado.

É, também, por isso, que merece todo o nosso estímulo e apoio o trabalho do Centro de Recursos de Stress em Contexto Militar, cuja missão passa por compilar, analisar e divulgar a informação e o conhecimento existentes, e desenvolver estudos nestas matérias, em parceria com os Ramos e centros de investigação universitária, bem como elaborar recomendações e propostas de medidas de políticas públicas nesta área.



Como, também, merece especial atenção a já mencionada Rede Nacional de Apoio, e o trabalho desenvolvido, em prol das vítimas de stress em contexto de guerra, pelas instituições e serviços que o compõem, particularmente, as associações com quem o Ministério da Defesa Nacional estabeleceu protocolos (como a ADFA, APOIAR, APVG, ANCU e ACUP, mas também a Liga dos Combatentes que, apesar de não integrar formalmente a rede, também desenvolve um importante trabalho neste domínio), trabalho associativo que, sendo uma mais valia, ainda tem constrangimentos de funcionamento em rede que importa corrigir.

Aproveito para aqui cumprimentar todas estas entidades parceiras pelo seu importante contributo.



Todos estes temas são fundamentais para que a família militar possa ter uma vida mais saudável, não só do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista psicológico.

Este trabalho que desenvolverão aqui é muito importante. Fico muito grata por ver esta sala praticamente cheia, neste contexto de trabalho.

Sem o vosso feedback, sem o vosso empenho e sem aquilo que nos farão chegar, será muito difícil conseguir progredir. Considero que o trabalho que aqui vão desenvolver, o trabalho que daqui vai resultar e as conclusões a que vão chegar nestas jornadas, são de uma importância extrema para que possamos avançar com

medidas que permitam, aqui e ali, ajustar tudo no interesse da família militar. Estas serão preciosas ajudas no trabalho que temos

pela frente, portanto queria agradecer-lhes muito esta colaboração, desejar que os trabalhos corram da melhor forma possível e que nos façam chegar as conclusões a que aqui chegarão.

Muito obrigada e bom trabalho.